

Discurso proferido pelo prof. Orlando na solenidade de transmissão de cargo de Reitor da Universidade Federal de Goiás

Goiânia, 6 de janeiro de 2014

Início o meu discurso manifestando a alegria que sinto nesse dia, por ter sido empossado pelo Exmo. Sr. Ministro da Educação, Dr. Aloísio Mercadante Oliva, como Reitor da Universidade Federal de Goiás, e por ter recebido esse cargo pelas mãos do Reitor de nossa universidade, prof. Edward Madureira Brasil. Um e outro, na abrangência de suas respectivas áreas de atuação, têm prestado inestimáveis contribuições ao desenvolvimento da educação, ciência e tecnologia no Brasil. Expresso dessa forma o meu respeito e reconhecimento a estas duas grandes personalidades públicas.

Recebemos, eu e o prof. Manoel Rodrigues Chaves, Vice-reitor eleito juntamente comigo, com muita humildade, e certa dose de preocupação pelo tamanho da responsabilidade, essa nobre e desafiadora missão. Temos consciência de que será o trabalho competente, comprometido e dedicado, nosso, de nossa equipe, e, sobretudo, de cada membro da comunidade universitária, que tornará possível o cumprimento dessa missão.

Colhemos, eu e o prof. Manoel, os frutos de nossas trajetórias de mais de 30 anos de dedicação à UFG, mas colhemos, também, os frutos das gestões exitosas do prof. Edward à frente da UFG desde 2006 e da ousadia e do acerto das políticas do Governo Federal em relação à educação superior pública.

Sinto-me, Reitor Edward, Sras. e Srs., um privilegiado por estar na Universidade Federal de Goiás em um período tão rico e fértil de sua história. O Reuni, Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, permitiu que dobrássemos o número de alunos matriculados nos cursos de graduação presenciais, que triplicássemos o número de cursos de pós-graduação stricto-sensu, que dobrássemos o número de docentes da instituição, que dobrássemos a área construída, em somente 6 anos, para citar apenas alguns números. O projeto de expansão do sistema de universidades federais brasileiras, bem como o do sistema dos Institutos Federais de Educação, foi um ato de visão e de coragem do Presidente Lula e do Ministro da Educação à época, Fernando Haddad. Participei ativamente da discussão e da concepção do Programa Reuni, uma vez que fiz parte, a convite do Ministro Fernando Haddad, do Grupo Assessor do Reuni, cuja missão foi a de concretizar em Diretrizes Gerais, as metas estabelecidas pelo Decreto 6096/2007, que criara o Reuni.

Estar à frente da Pró-Reitoria de Administração e Finanças da UFG nesse período e ter a responsabilidade de administrar os recursos que foram alocados pelo Governo Federal à UFG foi um grande e gratificante desafio. Ver esses recursos transformados em novas construções, novos laboratórios e grandes reformas, reclamadas e esperadas há décadas pela comunidade universitária, foi como realizar um grande sonho. Satisfação maior ainda foi ver reacender o brilho no olhar e no espírito de cada docente, de cada técnico administrativo em educação e de cada estudante dessa instituição, sinal de que poderíamos dar vazão aos nossos sonhos e avançar na construção de uma universidade cada vez mais forte e qualificada.

Recebo hoje das mãos do prof. Edward uma nova universidade. Os poucos números que mencionei anteriormente não deixam dúvidas: crescemos muito quantitativa e qualitativamente. As legítimas preocupações de membros da comunidade universitária, à época da implantação do Reuni na UFG, quanto a um possível comprometimento da qualidade em função da quantidade, foram dissipadas e hoje podemos celebrar também, com muita alegria, uma significativa melhoria dos indicadores de qualidade de nossos cursos de graduação e pós-graduação e de produção acadêmica.

A implementação e execução do nosso programa de expansão, constituiu-se, certamente, no maior exercício de planejamento feito por essa universidade. Para muitos vencer as dificuldades, que certamente encontraríamos pelo caminho, seria uma missão quase impossível. Não tínhamos a ilusão de encontrar facilidades, mas nos inspirava a lição deixada por Nelson Mandela “as coisas sempre parecem impossíveis até que sejam feitas”. E as coisas foram feitas aqui na UFG. Como é próprio dessa comunidade, debatemos, divergimos, nos confrontamos para ao final, democraticamente, ver o projeto da UFG ser discutido e aprovado pelo Conselho Universitário. Essa foi a postura do professor Edward e será também a nossa: discussão ampla, participação da comunidade universitária, respeito à pluralidade de ideias e respeito às decisões colegiadas.

Depois de oito anos à frente da Pró-Reitoria de Administração e Finanças da UFG, participando ativamente do Fórum Nacional de Pró-reitores de Planejamento e Administração das IFES (FORPLAD), e por dois anos na condição de Coordenador Nacional desse fórum assessor da ANDIFES, posso afirmar Sras. e Srs., que é árdua a tarefa do gestor público no Brasil. O enquadramento legal a

que estamos submetidos, em particular uma Lei de Licitações em muitos aspectos ultrapassada, não nos permite uma maior eficiência e agilidade na execução orçamentária a despeito de todos os nossos esforços. Um novo marco legal, que contemplasse as especificidades da instituição universitária, representaria um grande avanço para a gestão universitária e para as atividades fins da instituição: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Foi com essa preocupação em mente que a ANDIFES elaborou uma proposta de Lei Orgânica das Universidades que será encaminhada à apreciação do MEC e demais instâncias decisórias. Essa proposta, com as melhorias e aprimoramentos decorrentes das discussões que ocorrerão daqui em diante, poderá representar um grande passo na direção da verdadeira Autonomia Universitária, estabelecida pelo Artigo 207 da Constituição Federal.

A UFG continuará o seu processo de expansão e crescimento, com a implantação de dois novos câmpus: um na cidade de Aparecida de Goiânia e outro em Cidade Ocidental, no entorno de Brasília. A UFG ampliou e continuará ampliando a sua presença no interior do Estado. Somos hoje verdadeiramente uma universidade multicâmpus. A Universidade brasileira está hoje presente, com seus vários câmpus, em aproximadamente 300 municípios do Brasil. Diferentemente do que acontecia em um passado recente, quando as universidades federais estavam concentradas nas grandes metrópoles, hoje as universidades federais estão presentes no interior do país, dando oportunidade a milhares de jovens, muitos deles oriundos de famílias em situação de fragilidade econômica, de se graduar em uma instituição pública, gratuita e de qualidade.

Não é coincidência, Sras. e Srs. que o professor Manoel, Vice-reitor que comigo terá a tarefa de dirigir essa instituição, tenha sido desde 2006 até muito recentemente, o Diretor de um câmpus fora de sede, o Câmpus Catalão da UFG. O professor Manoel trará para a nossa gestão o olhar e a sensibilidade de quem viveu, desde os heroicos anos de 1980, a difícil experiência da implantação de um câmpus de nossa Universidade na cidade de Catalão, primeiramente como aluno, depois como professor e mais recentemente como Diretor do câmpus. Hoje, graças aos programas de expansão, os tempos são outros. Os Câmpus de Catalão e Jataí têm o porte de algumas universidades brasileiras, contando, cada um deles, com aproximadamente 4.000 alunos matriculados nos cursos presenciais de graduação e de pós-graduação. O Câmpus de Goiás, que oferecia apenas um curso em 2006, oferece hoje 6 cursos de graduação. Essa verdadeira revolução ocorrida nos Câmpus fora de sede da UFG, exigiu um novo olhar sobre o Estatuto da UFG, de forma a contemplar essa nova realidade. Após um rico processo de discussões, realizado na comunidade universitária e nos Conselhos Superiores, foi aprovado um novo Estatuto para a UFG, que será implantado em nossa gestão.

Graças ao trabalho de várias gerações de professores e de técnico-administrativos, graças ao trabalho incansável de todos ex-reitores, somos hoje, uma das maiores e melhores universidades desse país. Estamos prestes a ingressar no seleto grupo de universidades federais com mais de 90 cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Dois de nossos programas de pós-graduação receberam, na última avaliação trienal da CAPES, a nota 6, o que os caracteriza como programas de excelência internacional. Podemos e queremos mais! Como muito bem dizia o poeta Carlos Drumond de Andrade “necessitamos sempre ambicionar alguma coisa que, alcançada,

não nos torna sem ambição”. A UFG está hoje em condições de se posicionar em patamares ainda mais altos no cenário das Universidades brasileiras. Temos a matéria prima essencial para trilhar esse caminho: um quadro de professores e de técnico administrativos, competente, qualificado e comprometido com o projeto de universidade sonhado por nós e todos os que nos antecederam. Uma universidade viva e vibrante com os desafios da formação de profissionais qualificados, com os desafios da realização de pesquisas de ponta e da busca da inovação e da interação com a Sociedade por meio da extensão universitária.

A geração do conhecimento é o grande diferencial das universidades federais e das universidades públicas de uma maneira geral. Temos aqui, como em nenhuma outra instituição não universitária, a liberdade de pensar e de experimentar, de errar e de tentar de novo. Ter a mente aberta nos faz maiores. Uma das frases célebres de Albert Einstein nos ensina que “uma mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará a seu tamanho original”.

A instituição universitária viverá sempre o eterno dilema entre a valorização e a preservação do conhecimento acumulado no passado e o permanente questionamento de sua validade atual. Não podemos ser dogmáticos e tampouco seduzidos por modismos passageiros, ditados muitas vezes, por interesses alheios aos da comunidade acadêmica e científica. É no fio dessa navalha que devemos nos equilibrar, buscando, sem medo de errar, a experimentação que conduza a conhecimentos novos, que possam fazer diferença na vida das pessoas e da Sociedade.

Somos e devemos ser cada vez mais a vanguarda na busca dos novos conhecimentos nas áreas das artes, das ciências exatas, das ciências

agrárias, da saúde e das humanidades. Não há nessa instituição barreiras ao livre pensar, resultando daí a sua força e pujança.

O Plano de Gestão, UFG 2014-2017, que apresentamos à comunidade universitária, fruto do trabalho coletivo de docentes, técnico-administrativos em educação e estudantes, estabeleceu metas e compromissos que servirão de farol à nossa atuação. Destaco alguns pontos e temas:

Almejamos uma universidade que forme seus estudantes com competência técnica, mas também com espírito democrático e humanista. Uma universidade que consiga transpor os rígidos muros da disciplinaridade, porque os grandes problemas são complexos e exigem uma abordagem interdisciplinar ou transdisciplinar. Como compreendia Isaac Newton, “nós construímos muitos muros, mas poucas pontes”. Almejamos uma universidade que pesquise os temas da fronteira do conhecimento, mas que também canalize essa sua capacidade na discussão de temas de grande interesse público, como, por exemplo, os conglomerados urbanos, as nossas cidades e seus dilemas de infraestrutura, mobilidade urbana e coleta e destinação do lixo produzido. Uma universidade que nos ensine a respeitar e a preservar a riqueza e a beleza da natureza que nos cerca. Temos muito que aprender com a natureza e com o poeta Carlos Drumond de Andrade, que ao cantá-la em seus versos, nos recomendava humildade ao dizer “o homem vangloria-se de ter imitado o voo das aves com uma complicação técnica que elas dispensam”.

Aspiramos uma universidade que eleja como uma de suas principais prioridades a formação dos professores que têm a missão de transformar o país por meio da educação das pessoas. A diminuição da procura pelos

cursos de licenciaturas e alta taxa de evasão nesses cursos apontam para um esforço concertado nas esferas federal, estadual e municipal no sentido de melhorar as condições de trabalho docente na rede pública de ensino. A acertada política governamental de instituir o Programa Nacional de Assistência Estudantil em 2008, o PNAES, com a alocação de recursos muito significativos, mas ainda insuficientes para atender a toda demanda da comunidade estudantil, foi um grande passo na minimização da evasão em nossos cursos, sobretudo nos de licenciatura. A complexidade desse tema exige, no entanto, ampla discussão, novas medidas e recursos adicionais, para melhor equacionar a questão da formação de professores e da educação básica no Brasil, que são hoje, no meu entendimento, os grandes desafios da educação brasileira. Esses desafios somente serão vencidos com políticas permanentes de estímulo à profissionalização, à formação continuada, à melhoria das condições de remuneração e à garantia de condições dignas de trabalho nas escolas públicas desse país. É urgente que os recursos advindos da elevação do percentual do PIB destinado à educação e aqueles advindos dos royalties do petróleo da camada do pré-sal, comecem a irrigar as precárias salas de nossas escolas públicas e dar dignidade e melhores condições de trabalho aos educadores de nossas crianças e adolescentes.

Queremos seguir construindo uma universidade que dialogue com a Sociedade e contribua efetivamente para o desenvolvimento nacional e a diminuição das desigualdades sociais. Uma universidade que inclua e amplie as possibilidades de acesso, ao ensino de nível superior, das parcelas discriminadas ou menos favorecidas da população brasileira. Esses temas e outros de igual relevância serão rediscutidos e reformatados pela equipe de gestão hoje empossada e será apresentada como Plano de Gestão, período 2014-2017, ao Conselho Universitário da UFG.

Fazem parte dessa equipe homens e mulheres comprometidos de corpo e alma com essa instituição e que comigo dividirão o desafio de estar à frente da gestão da UFG. São pessoas que se destacaram em suas respectivas áreas de atuação e por isso foram convidadas: Luís Melo de Almeida Neto, para a Pró-Reitoria de Graduação; José Alexandre Felizola Diniz Filho, para a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; Maria Clorinda Soares Fioravanti, para a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação; Giselle Ferreira Ottoni Candido, para a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura; Carlito Lariucci, para a Pró-Reitoria de Administração e Finanças; Geci José Pereira da Silva, para a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos; e Elson Ferreira de Moraes, para a Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária. A eles, e aos demais assessores que com eles trabalharão, o meu muito obrigado por aceitarem o nosso convite.

Nos une, como equipe, o sentimento de amor por essa instituição e o compromisso que temos com o seu crescimento e evolução. Temos plena consciência dos 53 anos dessa instituição e sabemos o quanto outros, antes de nós, lutaram pela construção da Universidade Federal de Goiás. Devemos honrar essa história e nela nos inspirar. Devemos um tributo especial a todos que, desde o dia 14 de dezembro de 1960, data da criação da UFG, e mesmo antes dessa data, quando a UFG ainda era apenas um sonho, lutaram pela criação e consolidação dessa fundamental instituição para o Estado de Goiás e para o país. Todos os ex-reitores, a começar pelo primeiro, Professor Colemar Natal e Silva, tiveram, cada um em sua época, um papel fundamental nesse processo.

Destaco de forma muito especial os ex-reitores aqui presentes, que muito me honram com as presenças: profa. Maria do Rosário Cassimiro, reitora no período de 1980 a 1984, primeira mulher a exercer o cargo de reitora em uma universidade federal brasileira e responsável pela criação dos Câmpus de Jataí e Catalão (prof. Ary Monteiro do E. Santo, reitor no período de 1994 a 1998, guerreiro da causa da UFG, amigo, conselheiro e médico, a quem sempre recorri) e a profa. Milca Severino Pereira, reitora no período de 1998 a 2006, que conduziu a Universidade de forma competente em um momento de grandes dificuldades orçamentárias. Faço uma referência muito especial ao meu saudoso amigo, companheiro e ex-reitor, prof. Ricardo Freua Bufaiçal, que, merecidamente, dá nome a este Centro de Eventos. Homem brilhante, inabalável em seu senso de justiça e honestidade, soube incutir em todos que com ele convivemos mais de perto, o ideal de uma universidade do tamanho do seu sonho de educador. A ele devo o privilégio de ter vindo para Goiás e fazer parte do corpo docente dessa casa. A ele, por sua postura de gestor público, dedico esse momento de grande alegria para mim.

O prof. Edward, reitor que hoje deixa o cargo, após dois mandatos como reitor, mereceria um capítulo a parte. Ele foi nesses últimos 8 anos o nosso líder, incentivador e inspirador. Como grande maestro que é, soube dar harmonia ao complexo processo de transformação vivido pela UFG nesses últimos anos. Sereno, equilibrado, amigo, atencioso, aberto ao diálogo, paciente, generoso, brilhante e habilidoso são alguns dos muitos adjetivos que poderíamos associar ao professor Edward. Uma característica se sobrepõe a essas tantas: determinação. A palavra impossível parece não fazer parte do seu dicionário. Soube com esse espírito desbravador e

corajoso, dar vazão aos sonhos de toda uma comunidade. Agradeço-lhe, Edward, em meu nome, e certamente em nome de toda a equipe que esteve com você nesse período, e mais certamente ainda, em nome de todos aqui presentes, pelo tanto que você fez por essa instituição.

Devo registrar também um agradecimento muito especial aos governantes e parlamentares do Estado de Goiás. O Governador Marconi Perillo, o prefeito Paulo Garcia e toda a bancada de parlamentares federais, estaduais e municipais, muitos deles egressos dessa instituição, reconhecem a importância da UFG para o Estado de Goiás e não mediram esforços para nos auxiliar sempre que demandados. A exemplo do que fez o professor Edward, estarei pronto a dar continuidade às parcerias construídas com os Srs. ao longo desses últimos anos, que redundaram em claros benefícios à Universidade Federal de Goiás e ao Estado de Goiás. A cada um dos senhores o muito obrigado dessa instituição.

Não poderia deixar de registrar os meus agradecimentos aos meus colegas do antigo Instituto de Matemática e Física e aos colegas do atual Instituto de Física pelos anos de grande aprendizado para mim do ponto de vista acadêmico e administrativo. Foi aí no convívio com pessoas brilhantes, dedicadas e apaixonadas pela UFG, como o próprio ex-Reitor e professor Ricardo Bufaiçal, o professor Fernando Pelegrini, o professor Waldemar Wolney, ao meu quase irmão professor Nelson Cardoso Amaral, e ao meu primeiro aluno de IC, e agora professor, Marcos Antônio de Castro, entre tantos outros, que aprendi, um pouco mais sobre o vasto e difícil mundo da Física, muito sobre a administração universitária e mais ainda sobre os valores humanos que nos unem como amigos. A todos os meus colegas do Instituto de Física o meu muito obrigado.

Um agradecimento especial à equipe da Pró-reitoria de Administração e Finanças, que me acompanhou nesses oito anos em que estive à frente dessa pró-reitoria. São tantas pessoas importantes para mim, colaboradores e amigos, que evitarei citar nomes. A cada um de vocês, da PROAD, do CEGEF, do DCF, do DMP, da DT, do Cidarq e do Cemeq, o meu eterno agradecimento e reconhecimento. Se tivemos êxito em nossa gestão à frente da PROAD, o mérito deve ser dividido com cada um de vocês.

Uma referência, carregada de emoções, à minha família. Sou o penúltimo filho de uma prole de 9 filhos de Dona Maria e Seu Orlando, meus queridos pais. Meu pai, falecido há 8 anos atrás, aos 95 anos, de quem herdei com muito orgulho o nome, estaria hoje também orgulhoso de seu filho. Esse é também o sentimento que, tenho certeza, invade o coração de minha mãe, irmãos e demais parentes aqui presentes. À Dona Maria, nascida em 1915, hoje com 98 anos, gostaria de dizer, agora como reitor da UFG, que orgulho tenho eu de ter tido a benção de tê-la como mãe. De origem rural meus pais passaram por toda sorte de dificuldades para criar e educar os 9 filhos. Coube à minha mãe, como era a regra no século passado, cuidar dos filhos, da casa, ajudar no orçamento doméstico (era costureira) e se ocupar do acompanhamento dos filhos na escola e nas ruas das pequenas cidades de São Sebastião da Barra, Raul Soares e Caratinga, cidades de Minas Gerais onde moramos. Sempre foi e ainda é uma terna guerreira, que nunca se deixou abalar pelas dificuldades. Seu amor pelas letras, herdada de seu pai, o meu avô Jonathas, aprimorada nos 4 anos de educação primária que teve em São Sebastião da Barra, é exercitada até hoje em seus escritos, poemas e acrósticos que tanto nos emocionam. Aos meus irmãos e irmãs, Maria Aparecida, Jonathas, Amaury, Maria Isabel,

Maria Carlota, Maria Lúcia, Fernando e Omar, 6 deles aqui presentes, o meu eterno agradecimento pela amizade, carinho e espírito de união que cultivamos entre nós.

Queria compartilhar de maneira muito especial com meus queridos filhos Bruno, Luisa e Nina, razão maior de toda a luta pelo meu desenvolvimento intelectual e espiritual, a alegria desse momento. Vocês são e serão sempre o meu maior incentivo e motivação para enfrentar e vencer os desafios que terei pela frente. Minha nora Marina, esposa do Bruno, mãe do Matheus, meu querido primeiro neto, é também parte fundamental dessa teia familiar de apoio, conforto e proteção.

Rosane, minha amada companheira há 18 anos, e Lisa, minha querida enteada, aspirante a caloura de Direito da UFG, formam o meu elo familiar nas terras goianas. Agradeço pela presença nessa solenidade de seus pais, Dona Jandaíra e Seu Raimundo, de seus irmãos, Roberto e Rogério, e por me acolherem no seio da família Rocha Pessoa.

Iniciamos no dia de hoje uma nova gestão na Universidade Federal de Goiás. Vivemos uma transição de absoluta tranquilidade e estaremos, a partir de amanhã, a postos para dar continuidade ao trabalho da equipe que ora nos deixa. A suave passagem do bastão, feita hoje do professor Edward para mim, não implicará em nenhuma descontinuidade e a “maquinaria” da universidade continuará o seu curso rumo a um futuro cada vez mais promissor. Nos dedicaremos, eu, o professor Manoel e toda a equipe de pró-reitores, de corpo e alma ao trabalho que efetivamente ora se inicia. Queremos acertar! Para tanto contamos com a dedicada colaboração de cada membro da comunidade universitária para que possamos, ao final do

nosso mandato, poder dizer: Se esses anos voltassem, faríamos a mesma coisa novamente.

Muito obrigado e um feliz 2014 a todos.